ANNO I — Pelotas, 15 de Outubro de 1893 — NUM. 15

DEMOCRACIA SOCIAL

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

Orgão dos interesses do Trabalho

Tiragem 500 exemplares

Trabalhadores de todo mundo, uni-vos!
KARL MARX.

ASSIGNATURA
Na cidade, por mez . . . . . 500 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE DIVERSOS
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ASSIGNATURA
Fóra da cidade, por mez . . . . 600 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO

DEMOCRACIA SOCIAL

Sobre a theoria do Socialismo

XIII

Se hoje é innegavel a tendencia para a preguiça, a negligencia, o roubo, a subtracção de valores e de tempo e intensidade de trabalho por parte dos productores assalariados, isso muda de figura no systema collectivista.

Ahi cada um é emprehendedor-trabalhador.

E é justamente este typo que garante mais a productividade do trabalho.

Supponhamos que numa fabrica trabalham 500 pessoas.

Quanto mais e melhores artigos fabricarem, mais rendimento terão, isto é, cada um dellas.

Cada uma é, pois, eminentemente interessada em que ella e os mais trabalhem economicamente, isto é, que produzam muita obra em pouco tempo e com pouco trabalho.

Este impulso, que falta ao trabalhador de hoje, o do futuro o terá.

Este não será sómente emprehendedor e trabalhador ao mesmo tempo, mas tambem fiscal do trabalho dos outros.

Por isso a productividade do trabalho será no futuro de certo mais garantida que hoje, que o trabalhador tem sómente interesses para o contrario.

E' por isso absolutamente incomprehensivel a supposição de que o systema collectivista abrirá a porta á negligencia, á preguiça, á subtracção de tempo ou de valores.

Isto sim, é typico do systema capitalista e principalmente no Brazil.

E' bem conhecido o facto de no Brazil não poderem presperar as empresas commanditarias, *por causa* da negligencia, do roubo directo e indirecto, da preguiça, da subtracção de valores e intensidade de trabalho por parte do pessoal administrativo.

Nós vivemos num paiz novo No mundo velho isso é muito mais limpo. Mas, comtudo não são impossiveis os escandalos do Panamá, Welfenfond, e de outros da mesma altura

Para acontecimentos desta natureza, o socialismo não tem logar, pois uma sociedade onde cada individuo é ao mesmo tempo empresario-trabalhador e fiscal, não podem acontecer factos iguaes.

Ao roubo em todas as suas fórmas, á preguiça, á negligencia estão tirados todas as condições

Com a melhor fórma da producção, com o interesse de cada individuo no resultado desta, com a maior productividade do trabalho, com a distribuição justa do producto respectivo de seu valor aos productores; toda a miseria economica ha de desapparecer inevitavelmente.

E com a possibilidade do roubo em qualquer fórma, desapparecem todas as miserias moraes que têm as suas condições na propriedade.

Enganam-se de certo esses que nos querem provar que no systema collectivista, onde todos os trabalhos são publicos, apparecerão tambem as desvantagens de serem estes poucos economicos, como já hoje se nota nos serviços publicos.

Temos empresas publicas que funccionam pelo menos com tanta economia, como se estivessem em mãos de particulares.

Quem ousará affirmar que as estradas de ferro do estado, o telegrapho, o correio, as empresas communaes de esgotos, de fornecimento de agua ou luz, de bonds e outros, sejam menos vantajosas que quando em mãos de outros capitalistas?

Concordemos que um pessoal assalariado, desde o primeiro director até o ultimo trabalhador, pouco interesse tem na conservação do machinismo, na maior ou menor productividade do trabalho; mas o estado ou a communa de hoje são nas suas empresas nada mais que um capitalista.

Exploram o trabalhador como qualquer capitalista particular.

Ainda mais: juntam á exploração economica ainda a exploração moral, isto è, politica.

Os economistas officiaes chamam isso pomposamente — *Socialismo do Estado*.

Mas as condições das empresas publicas no futuro são inteiramente differentes destas.

Estas não produzirão mais lucro ao Estado, não serão mais uma fonte de impostos indirectos. A exploração cessa.

Pelotas, 13 de Outubro de 1893.

Guilherme Sauer.

EXPLORAÇÃO

Uma costureira da fabrica de calçado dos Srs. Julio Silva & C., recebeu, como ordenado correspondente ao seu trabalho no mez de Setembro, a quantia de 600 réis.

A costureira ganhou mais do que isso, mesmo segundo a *lei* da fabrica, mas tambem segundo a lei da fabrica, ella incorreu em diversas penas que são punidas com multas, o que lhe reduziu o ordenado a 600 réis.

Na fabrica dos Srs. J. Silva & C. paga-se multa por vir tarde, paga se multa por conversar, paga-se multa por cuspir no chão, paga-se multa por fumar, e não nos consta que se ganhe alguma coisa por não se incorrer em qualquer destas culpas.

E' natural, naturalissimo mesmo.

Essa parte do povo que trabalha na fabrica e que cá fóra já paga tudo, é justo que vá lá dentro pagar o *fim de tudo*, como diz Zola.

Uma fabrica è um Estado dentro de outro Estado.

Os Estados actuaes estabelecem impostos que o povo não quer pagar e os Estados são representontes dos povos.

As fabricas estabelecem multas e regulamentos sem consultar aquelles para os quaes são estabelecidas taes leis.

E' a mesma coisa.

Tendencias do socialismo

III

O socialismo contemporaneo tende, não á destruição das instituições fundamentaes da sociedade, mas sim á acceitação das suas novas fórmas, quaesquer que ellas sejam, sempre de accordo com os progressos realizados pela humanidade. Como os philosophos positivistas, evolucionistas e materialistas, reconhece a evolução humana e acceita todas as suas consequencias na transformação da sociedade actual. Não se limita, porém, á expectativa; advoga a acção, isto é, a acção regulada pela sciencia e pelo desenvolvimento das forças moraes.

Considerando como theoria perfeita do dever social a excellente maxima de Augusto Comte — *Saber para prever afim de prover*, — Mallon, o chefe dos integralistas, espera tudo do altruismo, do esforço humano, do concurso de todas as boas vontades na extirpação e extincção do mal.

A *lei da solidariedade* está para a ordem moral e social como a *lei da attracção* está para a ordem physica.

Para a obra da reorganisação social todos podem contribuir com efficacia, os economistas e os politicos, os philosophos e os artistas, os sabios e os poetas, os historiadores e os romancistas, os inventores e os philantropos.

O socialismo appella para todas as boas vontades, porque trabalha para o bem de todos.

Será gradual e lenta a transformação integral da sociedade, porque obedece ás leis immutaveis da evolução.

Os socialistas não devem, porém, cruzar os braços e esperar; pelo contrario, cumpre-lhes auxiliar com os seus esforços e dedicações o advento do novo estado de cousas.

E' este o objectivo dos integralistas.

Não sendo possivel extirpar de uma só machadada o abominavel regimen do capitalismo, os socialistas entendem começar por attenuar o mal, dando pouco a pouco satisfação ás reivindicações justas dos proletarios, e visando especialmente a tornar realidade o seguinte:

1° O direito de todos á existencia na proporção dos recursos communs;

2° O direito, para os validos, a um trabalho remunerador, regulado legislativa e socialmente, conforme as prescripções da hygiene e as exigencias da dignidade humana;

3° O direito ao sufficiente para a manutenção, á instrucção geral e profissional para todas as crianças.

São estes os pontos mais urgentes fixados por Benoit Mallon, no seu livro *Le Socialisme Integral*, como começo de realisação do programma integralista, cuja parte economica elle resume nas seguintes palavras:

« Realisação gradual do estado social, em que a terra, os instrumentos de trabalho e as forças do credito e da troca, sendo dependentes da administração social, o trabalho receba (depois de descontada a parte dos encargos sociaes) o equivalente do producto do seu trabalho. »

São estas as tendencias do socialismo contemporaneo.

As reclamações para o estabelecimento do dia normal de 8 horas de trabalho representam o primeiro passo dos socialistas para conseguirem gradualmente a realisação do seu ideal.

Teixeira Bastos.

Reunião de accionistas

Conforme convocação publicada no nosso ultimo numero, effectuou-se terça-feira á noute uma reunião dos accionistas desta empresa.

Entre outras deliberações tomadas, ficou resolvida a nomeação de uma commissão de tres membros para examinar as contas da empresa no trimestre findo, para a qual foram escolhidos os Srs. Manuel Fernandes Vieira, Jacob Fielber e Perminio Moreira.

COUSAS DO TEMPO

No Rio-Grande effectuou-se ha dias na Egreja Matriz a cerimonia religiosa conhecida por 1ª communhão, a que compareceram as alumnas de dous collegios particulares dali, enfeitadas de grinalda e véo, afim de receberem em seu innocente coração, diz a noticia official, o Cordeiro Immaculado (se é que elle lá cabia).

Houve procissão ao redor da Egreja (como não fosse ao redor da Lua!), missa acompanhada de hymnos papagueiados pelas meninas, sermão com promessas do Céo ás bem procedidas e ameaças do Inferno ás mal comportadas, acto de confissão, e, finalmente, para ser a cousa completa, distribuição de premios... de virtude!

Como tudo isto é ridiculo! Como caracterisa perfeitamente o estado desta sociedade atrazada, falha de senso e falha de moral!

Que significa metter em confissão uma innocente criança, que ainda não conhece os males deste mundo, procurando arrancar-lhe o segredo de faltas imaginarias e fallando lhe de cousas que só mais tarde ella virá a comprehender?!

Que quer dizer tambem levar para a Egreja uma menina enfeitada de grinalda e véo, como uma noiva que vai contrahir nupcias?!

Não é isto pueril, estupido e summamente risivel?!

João Tolentino

Deixa de apparecer no presente numero o costumado artigo do nosso companheiro João Tolentino, por ter este adoecido no principio da semana.

Felizmente, o nosso amigo melhorou nos ultimos dias e no proximo domingo voltará a occupar o seu posto.

Crise de trabalho

Como no Rio de Janeiro e outros logares, a classe operaria de Porto-Alegre começa a sentir os effeitos da desoladora situação que atravessa o paiz, arrastado pela ambição de meia duzia de politicos sem ideal á condição precaria das republiquetas da America do Sul.

Como na Capital Federal, começa ali a escassear o trabalho pelo fechamento das officinas: assim é que uma importante fabrica de banha, a dos Srs Maristany & C., suspendeu temporariamente os seus trabalhos por não poder exportar para fóra do Estado os seus productos.

A essa hão de seguir-se outras nas mesmas condições, cujo fechamento se imporá como uma consequencia do trancamento da Barra do Estado, o que para a classe operaria equivalerá a um estado de sitio de nova especie: o estado de sitio da miseria, da fome.

Os Srs. Maristany & C., ao despedirem por tempo indeterminado os 40 operarios de sua fabrica, prometteram pagar-lhes a metade do ordenado emquanto durar a suspensão de trabalhos.

Isto servirá para attenuar de certa fórma as criticas circumstancias em que ficou tão grande numero de trabalhadores, sobrecarregados, como é de suppôr, com o encargo de familia.

ANNIVERSARIO

Completa amanhã 46 annos de existencia, toda devotada ao bem publico, o *Diario do Rio-Grande*, decano da imprensa rio-grandense e uma das folhas mais antigas do paiz.

O *Diario do Rio-Grande* é, incontestavelmente, o jornal que mais serviços ha prestado ao Rio-Grande do Sul, mórmente na questão das obras da barra, que tem advogado com o mais são e alevantado patriotismo e a mais perfeita comprehensão das necessidades do Estado.

Nenhum outro jornal o tem excedido na defesa dos interesses do nosso Estado neste momentoso assumpto, nenhum o tem mesmo egualado, e dentre aquelles que individualmente hão trabalhado por este grande desideratum das aspirações rio-grandenses, tantas vezes mallogradas, tantas vezes ludibriadas pelos altos poderes da nação, apenas lhe conhecemos superior o benemerito Francisco Campello, que tem feito por si só mais pela effectividade do palpitante melhoramento que todos os governos do Imperio e da Republica reunidos.

Redigido ha cerca de dez annos pelo provecto e honrado jornalista Manuel José de Andrada, que se fez homem de imprensa na escola do bom senso, da probidade e da contracção ao dever, o *Diario* tem mantido dia a dia os seus fóros de luctador indefesso do progresso do Rio-Grande do Sul e de paladino estrenuo dos direitos populares, conservando invariavelmente a sua linha de conducta, correcta, honesta, severa e altiva.

Orgão que somos dos interesses do trabalho, temos prazer em saudar no 46° anniversario do *Diario* um antigo e esforçado operario, que, como jornalista tem sabido honrar a missão da imprensa, e a cuja pureza de intenções rendemos o preito da nossa homenagem, embora discordemos por completo das idéas que professa, contrarias á nossa doutrina, que temos fé não o encontrará entre os ultimos trazidos a nós pelo caminho da conversão sincéra.

Ao conspicuo collega os nossos votos de perenne felicidade e de muitos dias de gloria.

ENDIREITANDO-SE..

Parece-nos que aquillo pelo jury já se vae endireitando...

Ha dias o Sr. Dr. juiz de direito dirigiu um officio á Intendencia Municipal, pedindo uma lista dos cidadãos aptos para *jurados* (ainda?), na fórma da lei.

Agora sim, vamos ter cousa bem feita: o direito de julgar

não será mais privilegio de meia duzia de burguezes enfatuados que pensam, por terem sido chamados ao exercicio da funcção politica por uma lei de senso alto — que tem servido até agora para a organisação da lista dos juizes de facto — que ficaram implicitamente investidos de alto senso para julgarem com discernimento os casos affectos ao jury.

Parabens ao Sr. Dr. juiz de direito, mão grado a estranheza que continúa a causar-nos o termo *jurados*, que, no dizer do expediente da Intendencia, lá vem ao officio de S. Exa.

Recepção

O *Echo do Palmar*, que se publica em Santa Victoria do Palmar, accusou o recebimento da nossa folha nos seguintes termos, que cordialmente agradecemos :

«De Pelotas recebemos a folha domingueira *Democracia Social*, orgão dos interesses do trabalho.

E' um jornal bem redigido : intelligencia e ardente amor aos principios que defende, conhece-se nos bons escriptos que traz o n. 1º que a empresa gentilmente nos enviou.

Traz como lemma de sua tarefa jornalistica as seguintes palavras : *Trabalhadores de todo mundo, uni vos* !

E' propriedade e redacção de diversos, que a julgar por seus escriptos são tesos e enthusiastas na sua fé e no seu trabalhar

Agradecendo a remessa, corresponderemos ao pedido de permuta.»

ELEIÇÕES

Na proxima semana deve effectuar-se uma reunião dos nossos companheiros afim de decidirem a sua attitude no pleito eleitoral designado para o dia 30 do corrente, caso elle chegue a effectuar-se e o governo não preferir, para nos poupar trabalho, nomear por decreto os deputados e senadores do futuro Congresso Federal.

Se assim não fôr, o que muito estimariamos, é de presumir que os socialistas vão ás urnas, como o foram na *eleição* de 20 de Novembro ultimo, não só para affirmarem a sua fé politica, como para protestarem contra a anarchia, o desmantelo e a desmoralisação que lavram na sociedade brazileira.

PADRE DIVERTIDO

Num jornal de Porto-Alegre encontramos a seguinte curiosa peça, que nos dá uma idèa do bom humor em que estava o seu autor quando a architectou :

« O MEZ DO SANTISSIMO ROSARIO. — Como nos annos anteriores terá começo no domingo, 1º de Outubro, essa piedosa e fructuosa devoção, na Santa Igreja Cathedral, ás 6 horas da tarde, na fórma prescripta pelo Santo Padre Leão XIII, o Papa do Sacratissimo Rosario.

A's 8 horas da manhã haverá missa da Communhão geral, para os confrades e fieis que se dispuzerem a lucrar a 1ª indulgencia plenaria, fixada em o dia da festa de N. S. do Rosario e durante a oitava.

Tendo assás progredido entre nós essa universal devoção e se elevado o espirito religioso, é de esperar que este anno seja ainda mais edificante o nosso amado — Mez do Rosario.

Continúa á venda em casa o abençoado livrinho — O mez de Outubro ou o mez do SS. Rosario, já approvado por 8 dos nossos Venerandos Prelados, 5 dos quaes concederam indulgencias aos seus diocesanos.

Vamos á Divina Maria pelo seu SS. Rosario ! Venham as flores e os mais puros affectos do nosso amor filial e com elles os sazonados fructos. — *O conego-cura.*»

Não se póde negar que o padre não tem nada de tolo ; ao mesmo tempo que convida para as ceremonias do mez do Rosario, vae annunciando o livrinho que tem á venda, á espera naturalmente de que a freguezia lhe caia em casa e lhe deixe as algibeiras recheiadas.

Finorio !

Como ha de produzir effeito entre os devotos aquelle convite para irem receber a primeira indulgencia plenaria... para os peccadilhos de que nem elles proprios, apezar da sua fé religiosa, estão isentos !

Que a Divina Maria, de quem o tonsurado pandego diz aquellas cousas que se leem no ultimo periodo, e mais o Santissimo Rosario agradeçam ao reverendo conego-cura a heresia de misturar o sagrado com o profano, de transformar o que devia ser um pregão da fé catholica num annuncio do tal livrinho que tem em casa e que não passa talvez de alguma brochura de aventuras picarescas.

PARA VARIAR

Um caipira pretencioso vae á casa de uma senhora com um amigo ainda mais tolo, que levava um ramilhete de violetas na lapela

A senhora, depois de ter recebido a apresentação do caipira, diz para o apresentante :

Que lindas violetas !

— Permitta-me que as deponha a seus pés, minha senhora.

— Muito obrigado, diz a dama, e voltando se para o caipira :

— Que bellas calças V. Ex tem !

— Oh ! minha senhora, permitta me que as deponha a seus pès.

—

Pensamento attribuido a Boulanger, mas que é de Calino :

« Phenomeno singular ! Quando a terra treme, somos nós que temos medo ! »

—

A proposito do anniversario natalicio de SS. MM. de Portugal, occurrido a 28 de Setembro ultimo.

Dous portuguezes, enthusiastas dos monarchas de seu paiz, discorrem sobre o caso :

— Que extraordinaria coincidencia ! Nasceram os dous, D. Carlos e D. Amelia, no mesmo dia, e quem sabe se á mesma hora !

— Isto isso não é nada, atalha o companheiro ! Outra coincidencia mais extraordinaria se dá na vida dos nossos soberanos !... Casaram ambos no mesmo dia !

—

Resposta de Rameau ao padre que lhe assistia aos ultimos momentos :

— O Sr. tem a voz desafinada.

—

Cançado de trabalhar,
Depois de ter feito o mundo,
Deus para o espaço profundo
O atirou a rebolar.

E sempre a rodar, e á pressa,
E' tanto o que tem rolado,
Que de ha muito estonteado,
Perdeu de todo a cabeça.

J. Bartrina.

—

Pensamento de um sujeito eminentemente pratico :

« A amizade acaba onde o emprestimo começa ».

—

No jury, a semana passada :

— Porque roubou estas botas velhas ? !

— Porque julguei que eram novas !

—

Que injustiça ! Um lambisqueiro,
No excesso da gulodice.
Relambendo os beiços, disse :
— Comi hoje como um bruto !
Nunca o porco no chiqueiro
A' gula pagou tributo,
E ao lobo, com ser faminto,
Se eu chamar guloso, minto.

Melhor é que o glutão brade :
— Comi hoje como um frade !

Padre *Corrêa de Almeida.*

EXPEDIENTE

São responsaveis pelos artigos ou noticias publicados nesta folha os Srs. Guilherme Sauter, João Tolentino de Souza e Alberto F. Rodrigues.

Os artigos assignados representam, porém, a responsabilidade de seus autores.

—

Publicaremos gratuitamente annuncios de trabalhadores que precisem de occupação e de officinas, empresas, etc., que necessitem de operarios.

Aceitamos egualmente noticias ou informações sobre assumptos de interesse publico, que terão o melhor acolhimento e nos merecerão toda solicitude.

—

As reclamações relativas a irregularidades que se deem na entrega desta folha devem ser dirigidas á rua Santa Barbara n 2, onde está estabelecido provisoriamente o nosso escriptorio, ou á rua Sete de Setembro n 34 (em frente ás Duas Mil Peneiras).

—

Fica estabelecido o preço de 160 rs. para numero avulso da *Democracia Social.*

—

Estão encarregados de aceitar assignaturas e annuncios para esta folha os nossos companheiros seguintes :

Manuel Fernandes Vieira, á rua 7 de Setembro n.34 (alfaiataria) ;

Jacob Guilherme Schmoll, á rua Felix da Cunha n. 173 (marcenaria) ;

Raul Gomes de Oliveira, á praça Constituição n. 44 A ;

Fernando Jantzen Junior, á rua S. José n. 60 ;

Horacio José Pereira, á rua Gonçalves Chaves n. 9 (esquina da S. Joaquim) ;

Manuel Lopes da Cruz, á rua Sete de Setembro n. 85 ;

Samuel Pereira Barbosa, á rua General Victorino n. 23 (esquina da S. Ignacio) ;

Antonio de Oliveira, rua Manduca Rodrigues ;

Alfredo José de Mattos, á praça Constituição n. 44 A ;

Patricio José Lopes, á rua S. José n. 58 A ;

Guilherme Sauter, á rua Conde de Porto-Alegre n. 16 ;

João Tolentino de Souza, á rua Sete de Abril n. 5 ;

Alberto F. Rodrigues, á rua S. Barbara n. 2.

No Rio-Grande encarregam-se de aceitar assignaturas e annuncios os Srs. Leonel Martins de Freitas, nosso agente, á rua Demetrio Ribeiro n. 89 A, e Antonio Guedes Rodrigues Coutinho.

CORRESPONDENCIA

G. C. — Rio Grande. — Tomamos nota dos donativos dos Srs. J. L. e G. S., na importancia de 1$500, para a subscripção que abrimos e que deixamos de publicar por já ter sido esta definitivamente encerrada. Entretanto, demos-lhes o devido destino.

ANNUNCIOS

GARRAFAS VASIAS

Compram-se por bom preço garrafas vazias de vinho Bordeaux, no armazem de vinho nacional, á rua Conde de Porto Alegre n. 16, emfrente ao trapiche Conceição.

FABRICA DE CERVEJA

De Ernesto Eifler

Este estabelecimento, no genero um dos mais antigos e acreditados do Estado, continúa á fornecer os seus productos em condições as mais vantajosas.

Tem sempre em deposito cerveja branca e preta, em cuja manipulação não entram ingredientes perigosos á saude.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Paysandú, esquina da General Netto

Officina de marmores

DE FRANCISCO P. MADUREIRA

Nesta casa aprompta-se toda e qualquer obra, como mausoléos, lousas para catacumbas e sepulturas, figuras e cruzes para cemiterios, etc., obrigando-se a collocal-as com a maior promptidão e segurança.

Preços sem eguaes e esmero na execução dos trabalhos, como o attestam todos que até hoje têm sahido desta officina.

Rua Marquez de Caxias n. 25

FERNANDO BROCKSTEDT

CURTUME NA LOMBA

Grande sortimento de cabritilhas, bezerros tintos, vaquetas desfloradas e mais outros artigos de superior qualidade e preços sem competencia.

GUILHERME V. DA SILVA

Casa funeraria

Encarrega-se de todo serviço funerario, dando os passos necessarios para os enterros, etc.

Tem grande sortimento de velas de cêra para casamentos e baptizados, borlas para capas, azas para anjos, objectos para militares e toda especie de ornatos funebres.

Rua Felix da Cunha n. 154

GERMANO SCHROETER

Offerece almanacks de todas as classes, todas as qualidades de livros para collegios, jornaes e revistas.

Delfim F. Vieira

Generos coloniaes e estrangeiros, proprios a sortirem uma despensa de primeira ordem, bons vinhos, cognaes, fructas passadas e todos os artigos de uma casa de seccos e molhados bem montada e bem dirigida, encontram-se á rua Santa Barbara n. 36, canto da Tiradentes.

Modicidade em preços e inteireza em pesos e medidas.

Manuel Ribeiro Guerra

BARBEARIA

Tem o seu estabelecimento montado em condições de attender com presteza, asseio e esmero todos aquelles que se quizerem utilisar de seus serviços.

Rua Andrade Neves n 97

FUNILARIA

De Martins & C.

Latas de todos os feitios e tamanhos para fumo e outras industrias, a preços reduzidos, sinetes para papel e roupa, gelatina para rôllos typographicos e polygraphos, tintas para sinetes, etc., etc.

Rua Demetrio Ribeiro n. 89 A

RIO GRANDE

BENTO RODRIGUES

SECCOS E MOLHADOS

Completo sortimento de comestiveis, vinhos de primeira qualidade e todos os artigos deste genero de negocio.

Especialidade em café moido, garantido sem mistura.

Pesos e medidas de lei e preços os mais modicos.

Rua General Victorino n. 29

EMILIO RIBAS

Seccos e molhados

Vinhos finos, cognacs, licôres, cervoja nacional e estrangeira, champagne, conservas, biscoutos, chocolate, presunto, chá hysson, café, queijos, etc, tudo artigos de primeira qualidade e a preços reduzidos.

Rua Felix da Cunha, esquina da Sete de Setembro

BAPTISTA MOREIRA

ALFAIATARIA

Aceita encommendas de roupa, sendo o seu córte e feitio já muito conhecidos.

Tem um bonito sortimento de fazendas dos mais variados padrões, proprias a satisfazerem o gosto mais exigente.

Todos os seus trabalhos são a dinheiro á vista.

RUA S. JERONYMO N. 43

COBRADOR

MANUEL LOPES CYRILLO encarrega-se de cobranças por modica commissão, dispondo para isto da necessaria pratica e actividade.

Póde ser procurado á rua Dez e seis de Julho entre Felix da Cunha e Gonçalves Chaves.

ALFAIATARIA VIEIRA

DE

Manuel Fernandes Vieira

Nesta officina, montada a capricho, recebem-se encommendas de roupa para cortar e a feitio, garantindo-se promptidão e esmero na execução dos trabalhos.

Dispõe de completo sortimento de casimiras dos mais lindos e variados padrões.

Todas as obras são pagas á vista.

Rua Sete de Setembro n. 34

Alfaiataria Cidadão

DE ANTONIO DA COSTA RIBEIRO

Completo sortimento de roupas feitas, casimiras, pannos, diagonaes, etc

Aceitam-se encommendas, que se aprompta com a maior brevidade, garantindo-se trabalho bem feito.

Rua General Netto n. 38

Padaria Allemã

De Guilherme Sassen

Trabalha com farinhas especiaes.

Fabrica biscoutos, bolaxas, roscas, pão de lot e varias qualidades de finos doces.

Todos os artigos de seu negocio são verdadeiras especialidades, não receando competencia em qualidade nem em preço.

Rua da Liberdade, proximo ao porto

MOVEIS

A fabrica e deposito de moveis de Carlos Petrich acaba de receber de Porto Alegre um completo sortimento de mobilias para sala, cadeiras para sala de jantar, cadeiras de balanço, etc., desde as mais simples até ás de mais apurado gosto.

Rua S. Miguel n. 174

José Luiz Machado

FERRARIA E SERRALHERIA

Executa todo e qualquer trabalho concernente á sua arte, como sejam fogões, gradeamentos, moinhos para curtume, fundição de metaes, etc.

Todas as obras desta officina são de solidez garantida e se fazem por preços sem competencia.

Rua Andrade Neves n. 191

RELOJOARIA

DE

João Vieira de Mattos

Esta casa dispõe do mais completo sortimento de relogios de parede e de algibeira, despertadores, oculos e pince-nez desde os de qualidade inferior até os mais finos

Concertam-se relogios, oculos, obras de metal, etc.

Trabalho garantido e por preços sem competencia.

Rua Andrade Neves n. 121

Officiaes de canteiro

Precisam-se officiaes de canteiro para as obras da Hydraulica.

Trata-se nas *Duas Mil Peneiras*, á rua Sete de Setembro ns. 35 e 37.

TYP. DA — DEMOCRACIA SOCIAL.